



# 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

GT (Grupo de Estudos e Pesquisa em Questão Social, Política Social e Serviço Social)

## **TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO RIO GRANDE DO NORTE: PASSOS PARA O FORTALECIMENTO DAS INICIATIVAS LOCAIS E A CONSTRUÇÃO DA REDE POTIGUAR DE TBC<sup>1</sup>**

Filipe Silva de Lima<sup>2</sup>  
Irruá Kevem Nascimento da Silva<sup>3</sup>  
João Batista de Lima Martins Neto<sup>4</sup>  
Lívia Maria Silva Coutinho<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O trabalho que será apresentado é fruto do projeto “Rede Potiguar de Turismo de Base Comunitária” que é desenvolvido pela Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (INICIES/UFRN) que, em parceria com outras instituições de ensino e pesquisa e organizações sociais, visa o fortalecimento de iniciativas de turismo de base comunitária no estado. As ações propostas pelo projeto estão orientadas para a promoção da cooperação mútua entre as iniciativas, articulando-as para intercâmbios de conhecimentos, sistematização e disseminação de propostas de turismo sustentável e para incidência nas políticas públicas. Sabe-se que um dos setores mais produtivos da economia brasileira é o turismo, envolvendo diversas atividades de serviços turísticos reconhecidas, tais como hospedagem, transporte, alimentação e atrativos. Porém, além de trazer benefícios às regiões, ela também pode gerar impactos negativos no que se relaciona ao respeito e à preservação do ambiente e às culturas locais. Como resposta a esses impactos, surge a proposta de Turismo de Base Comunitária que utiliza os princípios da Economia Solidária para garantir a sustentabilidade das atividades, considerando a harmonia com a natureza e o respeito às singularidades de povos e comunidades tradicionais. Sendo utilizada como prática predominante nas regiões ainda não fortemente exploradas pelo turismo empresarial de massa, geralmente marcadas pela maior vulnerabilidade socioeconômica da população local, o turismo de base comunitária torna-se um instrumento econômico de dinamização socioeconômica nas regiões que desejam desenvolver esse setor produtivo e resguardar suas tradições.

---

<sup>1</sup> A elaboração do artigo contou com a orientação da Profa. Dra. Ilena Felipe Barros, professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e do Prof. Dr. Roberto Marinho Alves da Silva professor do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, coordenadores da Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Serviço Social da UFRN, bolsista da Incubadora INICIES com atuação no projeto de extensão Rede de Cooperação de Turismo de Base Comunitária (PJ728-2024). E-mail: filipe.lima@ufrn.edu.br

<sup>3</sup> Discente do Curso de Biologia da UFRN, bolsista da Incubadora INICIES com atuação no projeto de extensão Rede de Cooperação de Turismo de Base Comunitária (PJ728-2024). E-mail: irrua.silva.097@ufrn.edu.br

<sup>4</sup> Graduado em Serviço Social pela UFRN, Guia de Turismo. Colaborador Externo da INICIES/UFRN. E-mail: joao.neto.107@ufrn.edu.br

<sup>5</sup> Discente do Curso de Turismo da UFRN, Guia de Turismo e bolsista do projeto de extensão Rede Potiguar de Turismo de Base Comunitária (PJ136-2025). E-mail: livia.coutinho.715@ufrn.edu.br



# 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

**Palavras-chave:** Turismo de base comunitária. Economia Solidária. Extensão Universitária.

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho é parte do processo de aprendizagem da Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (INICIES/UFRN). Criada em 2012, a incubadora desenvolve projetos junto a populações em vulnerabilidade, merecendo destaque sua atuação junto a povos e comunidades tradicionais. O caráter multidisciplinar da incubadora está intrínseco ao seu objetivo de promoção e fortalecimento das iniciativas de Economia Popular Solidária como uma estratégia de desenvolvimento local e territorial possibilitado através das ações de valorização da biodiversidade e respeito às diversidades socioculturais.

Vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Questão Social, Política Social e Serviço Social (GEPQSOCIAL), mobiliza docentes, técnicos administrativos e discentes de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS/UFRN) na realização de projetos de extensão universitária articulados ao ensino e à pesquisa, com foco na incubação de iniciativas econômicas solidárias e tecnologias sociais, orientada pelos princípios políticos pedagógicos da educação popular na promoção do trabalho associado, da cooperação e da autogestão (Silva et al, 2023).

Logicamente, as ações desenvolvidas pela Incubadora pautam-se no aprimoramento e disseminação de tecnologias sociais de modo que se possibilite a promoção do trabalho associado e da cooperação entre pequenos produtores desenvolvendo a sustentabilidade das atividades econômicas que sejam revertidas em melhorias nas condições de vida das pessoas e comunidades envolvidas.

Dentre as ações desenvolvidas pela INICIES/UFRN, temos a promoção do fortalecimento de iniciativas de turismo de base comunitária no estado. Sabe-se que o Turismo é definido como o deslocamento de pessoas para um local onde não reside, sendo uma viagem por qualquer motivo, por um período contínuo e inferior a um ano. Ao realizar uma viagem, o turista frequenta restaurantes, utiliza meios de hospedagem, visita pontos turísticos, contribuindo assim para a geração de empregos e aumento na economia local. A atividade



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

turística engloba diversos serviços diretos e indiretos, que atingem as mais variadas categorias econômicas, de modo que é considerado um dos setores da economia que mais cresce no mundo.

Ainda assim, tem-se por pressuposto que o turismo é uma atividade promotora de capital, movimentando diversos setores econômicos, tais como o lazer, transporte, hospedagem e alimentação, entre outros e, por isso, cada vez mais, essa atividade precisa ser pensada e planejada, seja pelos turistas, seja pelos receptivos ou pela gestão local, pois sua realização tem impactos em diversas dimensões da realidade – ambiental, cultural, social e econômica de uma determinada área.

Apesar de algumas virtudes, o significativo crescimento do turismo no mundo e no Brasil, sobretudo nos casos em que a comunidade local não tem controle sobre os riscos negativos da sua prática, dentre os quais podemos elencar a destruição de recursos naturais, o êxodo da população nativa e o aumento da especulação imobiliária da região.

No caso da realidade brasileira, além dos impactos específicos da atividade turística, é preciso considerar os grandes desafios da concentração de renda e da riqueza, as fragilidades políticas nas instituições democráticas e as restrições orçamentárias que limitam a capacidade de ação reguladora estatal, sobretudo quando se trata de preservar os interesses coletivos e garantir direitos sociais, além da redução ao incentivo do desenvolvimento territorial. Por isso, é preciso repensar o turismo em bases sustentáveis para o ambiente e solidárias (trazendo benefícios para todas as pessoas).

Dessa forma, como resposta à prática predatória do turismo tradicional, têm sido experimentadas diversas alternativas a partir de comunidades que se organizam para valorizar suas riquezas e preservar sua cultura a partir da promoção do turismo. Foi assim que surgiu a proposta de turismo de base comunitária (TBC) com o objetivo de preservação da natureza e de resguardar as tradições e o modo de vida das comunidades.

A relação da INICIES/UFRN com o TBC decorre de suas ações na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão (RDSEPT). Onde, desde o ano de 2016, em parceria com diversas organizações locais que compõem o Conselho Gestor da Reserva, a INICIES contribui com o Grupo de Promoção ao Turismo realizando o assessoramento de iniciativas e atividades de apoio ao TBC, pois esta é uma das prioridades



# 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

locais, considerando os atrativos naturais existentes na área. Observa-se que dentre os feitos desta parceria temos: realização de oficinas de diagnóstico e planejamento das atividades locais e construção do inventário da oferta turística da Reserva.

A partir dos acúmulos na realização desta iniciativa na RDSEPT, a INICIES iniciou, em 2023, um processo de identificação e articulação de iniciativas de TBC existentes no estado do Rio Grande do Norte, visando o fortalecimento das mesmas com a criação de mecanismos facilitadores para intercâmbios de conhecimentos e experiências e de identificação de objetivos comuns. Dando sequência ao processo, em 2024 o projeto buscou avançar na consolidação de um espaço de interlocução para aprofundamento e debate da realidade do TBC no RN, além de intercâmbios com redes de cooperação existentes em outras Unidades da Federação.

O tocante texto irá discorrer sobre as ações de promoção da prática do Turismo de Base Comunitária no estado do Rio Grande do Norte, realizadas pela Incubadora através do projeto intitulado “Rede Potiguar de Turismo de Base Comunitária” que, em parceria com outras instituições de ensino e pesquisa e organizações sociais, visa o fortalecimento de iniciativas de turismo de base comunitária no estado.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O QUE É TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

A expansão das atividades turísticas após a segunda metade do século XX, impulsionou a produção e o consumo de serviços, bens e infraestruturas, induzindo a turistificação dos lugares, alterando as dinâmicas sociais, ambientais, culturais e econômicas. Logo, eventos e movimentos sociais de caráter socioambientalistas passaram a pautar o Turismo de Base Comunitária como uma alternativa ao turismo de massa.

Na compreensão econômica, o turismo pode ser definido como um dos setores que mais cresce no mundo. Observa-se também, que nas últimas décadas a prática do turismo possibilitou a criação de riqueza para muitos países em desenvolvimento, sendo reconhecido como uma atividade que favorece o progresso socioeconômico, na perspectiva do desenvolvimento sustentável (OMT, 2012).

O Turismo de Base Comunitária consiste em modalidades de gestão turística que priorizam o protagonismo das comunidades locais, incentivando sua participação nos processos



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

decisórios relacionados ao desenvolvimento turístico do território. Essa abordagem busca gerar benefícios coletivos, fortalecer a solidariedade e a cooperação entre os envolvidos, valorizar a cultura local, preservar o meio ambiente e promover a troca de saberes e experiências entre visitantes e comunidades (Barreto e Lanzarini, 2023).

A proposta central do TBC se baseia em uma abordagem participativa, inclusiva e endógena e se contrapõe às abordagens top-down (de cima para baixo) de planejamento e da gestão de projetos de desenvolvimento econômico e de preservação ambiental; assim prioriza as conexões entre os atores das comunidades locais, que devem ser participantes ativos e beneficiários diretos das atividades promovidas em seus territórios. (Barreto e Lanzarini, 2023 p. 18)

Além do mais, as preocupações acerca do desenvolvimento sustentável ganharam mais força no cenário global, a partir do século XXI, período na qual se revelou os impactos nocivos do modo de produção capitalista em âmbitos ambiental, social e econômico, frutos de políticas de expansão desordenadas, que, em muitos casos, não apresentavam em seus programas direcionamentos para ações concretas que objetivassem minimizar os efeitos causados por sua execução.

Segundo Maldonado (2009), o “TBC é uma forma de organização empresarial lastreada na propriedade e na autogestão sustentável dos recursos patrimoniais comunitários e de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação dos serviços turísticos”. Isso evidencia que o TBC vai além de uma atividade econômica, funcionando como um modelo de gestão que combina autonomia comunitária, sustentabilidade e justiça social.

De acordo com Braghini, Santos e Vieira (2020, p. 29):

“Concorda-se com a essência das ideias apresentadas nas definições sobre o TBC, nas quais predominam elementos relacionados aos processos de organização comunitária, refletindo-se em um modelo de gestão da atividade voltado para o desenvolvimento local que inclui a conservação da natureza. Por outro olhar, TBC poderia ser pensado como um segmento turístico, mas admite-se que qualquer segmento possa ter uma gestão de base comunitária, tais como o Ecoturismo de Base Comunitária, Turismo Rural Comunitário, entre outros.”

Esse entendimento contribui para ampliar a percepção de que o Turismo de Base Comunitária não deve ser reduzido a uma tipologia isolada, mas compreendido como um modelo de gestão que pode ser transversal a diferentes modalidades turísticas. Nessa perspectiva, reforça-se a importância de analisar como as comunidades locais se inserem nesses



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

processos, assumindo papel ativo na condução da atividade e garantindo que os benefícios sejam distribuídos de forma equitativa. Além disso, a associação entre TBC e a conservação ambiental evidencia a necessidade de estratégias que articulem desenvolvimento econômico, valorização cultural e preservação da natureza, aspectos fundamentais para a sustentabilidade do turismo em contextos locais.

Na literatura, o Turismo de Base Comunitária apresenta uma variedade de conceitos, reflexo das diferentes experiências e realidades em que se desenvolve. Apesar disso, há uma tendência de convergência para uma compreensão multidimensional, que contempla aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos e econômicos, especialmente considerando a maior visibilidade adquirida pelo TBC no Brasil nos últimos anos (Braghini, Santos e Vieira, 2020).

Observa-se também que o Turismo de Base Comunitária possui os seguintes princípios: Autogestão; Equidade Social; Solidariedade; Cooperação; Responsabilidade Socioambiental e; Interculturalidade. Assim, o TBC se consolida como uma forma de gestão do turismo que preza pelo protagonismo das comunidades anfitriãs e pela sua participação ativa nos processos de tomada de decisão.

### 2.2 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO BRASIL

A realidade brasileira possui algumas particularidades pois, além dos já mencionados impactos das atividades turísticas, também é preciso considerar os desafios oriundos da concentração de renda e de riqueza, as fragilidades políticas nas instituições democráticas e as restrições orçamentárias. Tais fatores impossibilitam o desenvolvimento de boas práticas no turismo, seja ele voltado à sustentabilidade ou à responsabilidade social. Por isso, é pertinente repensar o turismo para que se tenha bases sustentáveis e solidárias trazendo benefícios para todas as pessoas.

Observa-se que a partir da década de 1990, surgem avanços significativos na institucionalização, organização e estruturação das ações voltadas para desenvolver o TBC no Brasil. Nesse período também, nota-se o aumento do número de organizações não governamentais (ONG's) deixando evidente a sua relação com movimentos sociais que pautam o desenvolvimento local.



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

No Brasil, são diversas as iniciativas de TBC, elas ocorrem em áreas rurais e urbanas, envolvendo povos e comunidades tradicionais, produtores da agricultura familiar, assentados de reforma agrária, comunidades de favelas e outras comunidades locais.

(...) ressalta-se a presença marcante de povos e comunidades tradicionais, tendo como exemplos: povos indígenas; comunidades quilombolas; povos e comunidades de terreiro e de matriz africana; povos ciganos; pescadores artesanais; extrativistas; caiçaras; ribeirinhos, caboclos, pantaneiros; entre outros. (Barreto e Lanzarini, 2023 p. 17)

Ademais, quando tratamos acerca deste tema no contexto brasileiro é importante destacar a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008 conhecida como Marco Legal para o TBC, apresenta como objetivos a inclusão social e a redução das desigualdades, bem como a participação e o envolvimento das comunidades no planejamento do turismo (Barreto e Lanzarini, 2023). Esses objetivos se comunicam com os princípios do Turismo de Base Comunitária, e a partir dessa lei, surgem articulações para a formulação de leis estaduais voltadas ao TBC. Entre 2018 e 2022, estados de norte a sul desenvolveram suas propostas para um turismo mais justo e sustentável. Os primeiros estados brasileiros a instituírem suas políticas de TBC foram os estados do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo e Pará.

O Turismo de Base Comunitária no Brasil está profundamente relacionado às lutas e as resistências das comunidades tradicionais, que se articulam junto a organizações não governamentais em prol da preservação de suas terras, de sua cultura e se contrapondo ao modelo de turismo de massas que, não leva em consideração as particularidades dessas comunidades, tais quais seus modos de vida, suas filosofias e sua autonomia, ignorando os interesses desses povos.

Após a Lei nº 11.771, que institui a Política Nacional de Turismo, temos alguns documentos que buscam analisar os desafios e as possibilidades de desenvolvimento do TBC no Brasil. Dentre eles, podemos citar a obra “Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras” de Roberto Bartholo, Davis Sansolo e Ivan Bursztyrn. E, a obra “Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária: desafios para a formulação de política pública” publicada em 2010. Ambas com o objetivo de analisar os resultados dos



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

empreendimentos de TBC realizados pelo Ministério do Turismo em relação ao edital lançado em 2008.

Diante disso, Barreto e Lanzarini (2023) argumentam: “O estabelecimento de políticas federais, estaduais e municipais de TBC é fundamental para consolidar no Brasil um arcabouço jurídico e institucional que oriente, fomente, promova e regule o Turismo de Base Comunitária no país.”

É pertinente destacar a presença de Redes de TBC no Brasil, que tem como propósito desenvolver ações integradas e articuladas entre as iniciativas em diferentes escalas territoriais.

Conforme Barreto e Lanzarini (2023), até o ano de 2022, foram identificadas nove redes de TBC no Brasil, são elas: Rede Turisol; Rede Tucum; Rede Batuc; FCT/ Rede Nhandereko; REDETUR; Rede Caiçara; TBC- Rede; TRC e Rede de Turismo de Base Comunitária da Paraíba. Assim, se constata a existência de diversas ações e projetos de TBC no Brasil e, a grande maioria delas está vinculada a povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, proprietários rurais da agricultura familiar, comunidades periféricas e grupos sociais vulneráveis, ou seja, no cenário brasileiro o TBC vem se consolidando como formas de gestão do turismo com alto potencial para promover o Turismo Responsável em determinados destinos, visto que é organizado em escala local, com protagonismo comunitário, com base em valores pautados pela economia solidária, respeito à questão ambiental e justiça social (Fabrino, 2013).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para desenvolver esse trabalho utilizou-se uma metodologia com abordagem qualitativa do tipo de estudo de caso único. De tal modo, a própria vivência na Incubadora propiciou a obtenção e interpretação dos processos nela vividos, de forma que o lugar da pesquisa tornou-se um ambiente natural, ajudando no desenvolvimento da pesquisa (Sousa e Otani, 2007). A pesquisa também pode ser classificada como exploratória, facilitando a observação de dados que podem apresentar novas visões das informações coletadas (Veal, 2011).

Em relação às técnicas de pesquisa, foi realizada pesquisa bibliográfica com revisão da literatura existente, selecionando as obras e autores aqui citados, com o objetivo de favorecer



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

o embasamento teórico da pesquisa. Da mesma forma, fez-se um levantamento documental em planos de intervenção e relatórios das atividades realizadas. Gil (2009) afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, construída principalmente através de livros e artigos científicos, enquanto que a documental envolve a coleta e seleção de documentos (impressos e digitais) ainda não sistematizados com base em aportes teóricos e considerando normas acadêmicas.

Por fim, a vivência de colaboradores e bolsistas da Incubadora possibilitaram a coleta de dados, a pesquisa utilizou o método marxista crítico dialético que preconiza a compreensão das realidades expostas, que como afirmado por Netto (2009) essa metodologia permite enxergar as bases do objeto de estudo através do entendimento da formação histórica que elenca condicionantes e limites para a realidade estudada, em outras palavras, é a forma que quem pesquisa pode intervir com questões criadas no momento, desde que dentro do propósito da pesquisa. Com apoio nos estudos de Bardin (2005), houve a utilização da técnica de análise dos resultados, com a intenção de sistematizar as ações já realizadas.

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como parte dos resultados do processo de constituição da Rede Potiguar de TBC, encontram-se as iniciativas que foram mapeadas através de um levantamento iniciado em 2023, no total foram identificadas 30 iniciativas de TBC no RN, localizadas em 27 municípios. Para ilustrar o resultado desse mapeamento foi elaborado um mapa do Rio Grande do Norte indicando todos os municípios.

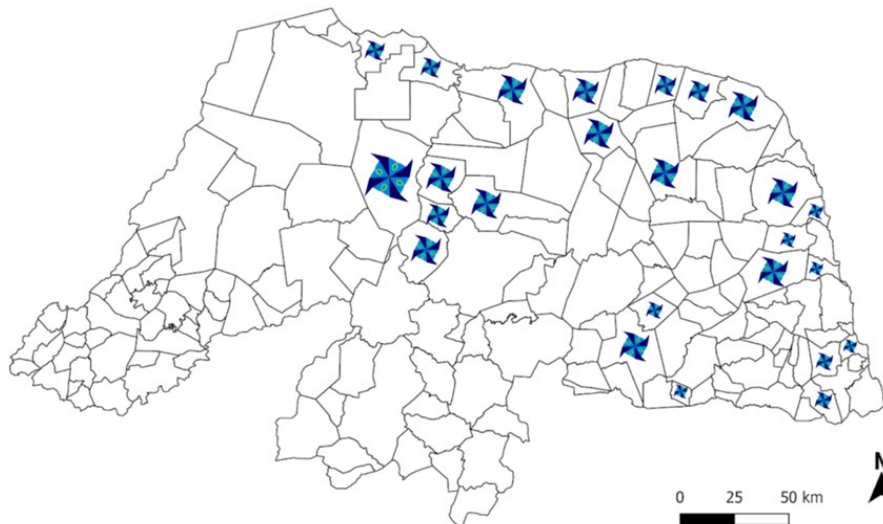
**Figura 1** – Mapa do RN com iniciativas de TBC identificadas pela INICIES/UFRN



# 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025



**Fonte:** INICIES. Levantamento de iniciativas de Turismo de base Comunitária no Rio Grande do Norte, 2023.

No referido levantamento, foi possível obter uma visão abrangente acerca das características das iniciativas identificadas, considerando os aspectos abordados no instrumento de coleta, tais como o estágio de desenvolvimento das experiências, a natureza dos serviços ofertados, bem como a participação de comunidades e povos tradicionais. Ademais, no ano de 2023, promoveu-se um encontro virtual que congregou todas as iniciativas mapeadas, contando, ainda, com a participação da Rede Batuc, rede já consolidada de TBC no estado da Bahia. O evento configurou-se como espaço de aprendizado e intercâmbio de experiências, resultando, como encaminhamento central, na criação de um grupo de comunicação via WhatsApp, compreendido como o marco inicial para o fortalecimento do TBC no Rio Grande do Norte, o nome do grupo, decidido em conjunto, foi denominado de “Articula TBC/RN”.

Como parte do processo de fortalecimento do grupo, identificou-se a necessidade de promover momentos formativos virtuais voltados a temáticas relevantes para o desenvolvimento das iniciativas. Esses encontros abrangeram assuntos diversos e estratégicos, conforme exemplificado na tabela abaixo.

**Tabela 1** – Tabela de encontros formativos do Articula TBC/RN

TEMA	MEDIADOR	DATA DE REALIZAÇÃO
Diálogos de Turismo de Base Comunitária no RN	INICIES	08/05/2024



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

---

Diálogo e Contribuições para o Projeto de Lei da Política Estadual de Turismo de Base Comunitária	INICIES e Prof. Dra. Carolina Todesco (Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS)	29/05/2024
Inventariação Turística	Prof. Dr. Marcelo Taveira (Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS)	10/06/2024
A Experiência da Rede Tucum	Eliabe Crispim, membro da Rede Tucum	08/07/2024
Turismo de Base Comunitária e Patrimônio Histórico Cultural	Prof. Dr. Eduardo Hass (Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS)	12/08/2024
Políticas Municipais de apoio ao Turismo Sustentável: como intervir nas eleições municipais	Prof. Dra. Viviane Costa (Incubadora Tecnológica para o Fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários do IFRN - IFSOL)	16/09/2024

---

**Fonte:** INICIES, 2025.

Tais momentos formativos assumem papel fundamental na consolidação das iniciativas, uma vez que possibilitam não apenas a capacitação técnica dos atores envolvidos, mas também o fortalecimento das redes de cooperação e a construção coletiva de conhecimentos. Além disso, ao abordar temáticas que vão desde a inventariação turística até a articulação com políticas públicas em diferentes esferas, esses encontros ampliam a capacidade de incidência política das comunidades, conferindo maior protagonismo social e institucional ao TBC. Nessa perspectiva, compreende-se que os processos formativos se configuram como espaços de reflexão crítica, de troca de experiências e de alinhamento estratégico, essenciais para a sustentabilidade e continuidade das ações no Rio Grande do Norte.

Nota-se também que, paralelo ao aumento da quantidade de iniciativas de TBC no Brasil, urge a necessidade em produzir e implementar políticas públicas direcionadas a orientar, estruturar, promover e fomentar o Turismo de Base Comunitária no território nacional.

Como parte do processo de incidência política do grupo Articula TBC RN, por ocasião das eleições municipais em 2024. Foi realizado um debate sobre “Políticas Municipais de apoio ao Turismo Sustentável: como intervir nas eleições municipais?”, mediada pela professora



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Viviane Costa, do IFSOL/IFRN, que trouxe discussões pertinentes sobre as propostas de apoio ao turismo que surgem nas eleições municipais. A partir desse encontro, surgiu a ideia de elaboração de uma carta aberta sobre o direito às políticas públicas de incentivo e fomento ao TBC, que foi encaminhada aos candidatos ao poder executivo e legislativo dos municípios potiguares. A carta trouxe proposições de apoio público voltadas ao desenvolvimento do TBC no estado, e foi assinada por mais de quarenta organizações.

Não obstante, no dia 15 de maio deste ano foi realizada uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte com o objetivo de debater o Projeto de Lei Estadual de Turismo de Base Comunitária. A participação do grupo Articula TBC nesse processo representou um passo significativo na institucionalização do TBC no estado, uma vez que seus integrantes estiveram diretamente envolvidos na construção da proposta que foi apresentada à deputada estadual Divaneide Basílio, proponente da audiência.

Tal participação evidencia a capacidade de articulação política das comunidades e redes de TBC, que, ao se inserirem nesse espaço de decisão, não apenas reivindicam o reconhecimento de suas práticas, mas também contribuem de maneira efetiva para a formulação de um marco legal capaz de garantir a sustentabilidade e o fortalecimento da atividade.

Na mesma data, pela manhã, ocorreu o II Encontro de Diálogos de TBC do RN, evento que antecedeu a audiência pública e desempenhou papel central na consolidação de estratégias coletivas, na troca de experiências e na definição de pautas comuns entre as iniciativas. Como resultado desse processo de articulação, foi construído um manifesto coletivo pelo grupo, que expressava as demandas, os princípios e as perspectivas das comunidades e iniciativas de TBC no estado. Esse documento, lido publicamente durante a audiência, reforçou o caráter democrático e participativo da construção política em torno do tema, conferindo legitimidade às vozes comunitárias e destacando a importância de se reconhecer o protagonismo local na formulação de políticas públicas.

Visando fortalecer as iniciativas de turismo de base comunitária no RN, a INICIES, em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, coordenadora do projeto, está desenvolvendo o Projeto Geração - Qualificação de agentes locais para geração de trabalho e renda por meio do turismo cultural e criativo. Que objetiva formar jovens, entre 16 e 29 anos, para atuarem como condutores locais de turismo em suas comunidades. No estado do Rio



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Grande do Norte, o projeto conta com sete turmas, ocorrendo de forma simultâneas em: Aldeia Catu dos Eleotérios, Currais Novos, Lagoa Nova, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão, Praia de Santa Rita, São Rafael, Sítio Novo.

Sendo desenvolvido no âmbito do Programa Brasileiro de Qualificação Social e Profissional – Qualifica Brasil, o curso tem carga horária de 200h e está estruturado em quatro módulos debate sobre os direitos e deveres enquanto sujeitos coletivos, valorização e promoção do potencial turístico das comunidades em que vivem e concepções acerca do turismo.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do turismo, principalmente em áreas de povos e comunidades tradicionais, geralmente emerge das atividades motivadas pelos atrativos naturais e pela preservação de modos de vida e de produção tradicionais. No entanto, quando se expandem as atividades turísticas, tendem a provocar diversos impactos. Dessa forma, o turismo de massa torna-se predatório e pode, inclusive, levar à extinção da própria atividade turística pelo desgaste das belezas naturais – geralmente frágeis – e pela expulsão, abandono ou êxodo da população tradicional local. Dessa forma, a prática do turismo, se não for pensada e planejada poderá acarretar danos irreversíveis para as comunidades e o meio ambiente.

Nota-se que a prática do Turismo de Base Comunitária encontra-se em estágio de expansão a nível mundial, sobretudo em estados e municípios de baixo desenvolvimento turístico, como é a realidade de parte dos municípios do Rio Grande do Norte. A parceria entre a INICIES e outras organizações, possibilitou a coleta de dados e identificação de iniciativas de TBC no RN, o que possibilitou realizar o encontro interativo sobre Turismo de Base comunitária do Rio Grande do Norte, sejam eles de forma virtual ou presencial com a intenção de facilitar processos de integração e articulação em rede, dessas iniciativas.

De modo geral, considera-se que o levantamento das iniciativas de TBC no RN, marcou o início de uma articulação entre diversas práticas e que a realização de encontros formativos, possibilitou concretizar o começo de uma mobilização entre representantes das experiências mapeadas. Sabe-se ainda que, processos formativos para incidência política são longos pelo fato de se fundamentarem na participação e adesão popular que, muitas vezes, deseja retornos imediatos. Mesmo assim, torna-se perceptível o avançar das ações realizadas, deixando



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

explícita a compreensão e o desejo da comunidade para a promoção do turismo de base comunitária.

Esse processo, teve a relevante participação do mandato da Deputada Estadual do PT, Divaneide Basílio, que protocolou uma proposta de Lei Estadual para o TBC objetivando o suporte a uma Política Pública de Turismo de Base Comunitária no estado, além da realização da audiência pública sobre o tema. O que significa continuar a mobilização das pessoas e instituições envolvidas, tendo em vista que é fundamental a participação desses atores na elaboração de um marco jurídico com essa finalidade.

Espera-se que, através da execução do Projeto Geração, seja possível, além da qualificação, ampliar a articulação entre as iniciativas de TBC no estado com a finalidade de consolidar a Rede Potiguar de Turismo de Base Comunitária, na qual as experiências de TBC possam ser fortalecidas.

Nota-se que as ações da INICIES junto ao fortalecimento das iniciativas de TBC já existentes no estado e a criação de mecanismos facilitadores para a interlocução entre as mesmas, objetiva possibilitar as bases para uma rede de cooperação. Pois, através da construção de espaços para articulação espera-se promover intercâmbio de conhecimentos e de experiências que possibilitem o debate e a construção de estratégias de cooperação em rede entre essas iniciativas, além de proporcionar espaços para ações de incidência nas políticas públicas de interesse do setor, gerando um ambiente institucional propício ao desenvolvimento do TBC no Rio Grande do Norte.

Por fim, a INICIES/UFRN busca contribuir com as iniciativas socioeconômicas comunitárias, de fortalecimento das organizações populares e das estratégias emancipatórias de movimentos sociais, de modo que suas ações buscam transcender o modelo hegemônico de desenvolvimento capitalista, resgatando práticas de solidariedade e promovendo alternativas fundamentadas nos princípios de autogestão, cooperação, sustentabilidade e inclusão socioeconômica, para que, além da geração de oportunidade de melhoria do acesso e das condições de trabalho e de renda, sejam valorizadas a sustentabilidade socioambiental e a autonomia coletiva, desafiando os valores e os padrões da sociabilidade do mercado. Dialogando com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU): Promover o crescimento econômico sustentado,



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos (ODS – 8); Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (ODS – 11) e Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis (ODS – 12).

### REFERÊNCIAS

BARRETO, Leilianne Michelle Trindade da Silva; LANZARINI, Ricardo (Coord.). **Turismo de base comunitária: guia prático para comunidades e turistas** [recurso digital]. Natal: SEDIS-UFRN; Brasília: Ministério do Turismo, 2023. 109.639 Kb: il.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradutor L'analyse de Contenu. Lisboa. Edições 70, 2005

GIL, A. C. **Delineamento da Pesquisa**. In: métodos técnicos de pesquisa. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGHINI, Claudio Roberto; SANTOS, Thatiana Carvalho; VIEIRA, Lício Valério Lima. Reflexões sobre o turismo de base comunitária – TBC. In: BRAGHINI, Claudio Roberto (org.). *Turismo de base comunitária: reflexões e práticas na Ilha Mem de Sá – Sergipe* [recurso eletrônico]. Aracaju, 2020. 286 p.

MALDONADO, C.. O TURISMO Rural Comunitário na América Latina. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). *Turismo de base comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 25-44.

SOUZA, Antonio Carlos. OTANI, Francisco Fialho e Nilo. **TCC: métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.